

# Sempre Alerta!

11

mi-  
um  
em.

Órgão da UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Diretor-Responsável: Ten. cel. LÉLIO GRAÇA

N. 71 --- JANEIRO E FEVEREIRO DE 1958 --- ANO XIII

## Uma Nova Mentalidade Financeira

João Ribeiro dos Santos

*Devemos fazer Campanhas Financeiras?*

A finalidade do Movimento Escoteiro é prestar serviços diretamente à juventude e indiretamente a toda a comunidade.

A comunidade contribui, paga esses serviços. Nós aplicamos estes fundos e damos mais os nossos serviços pessoais. O dinheiro, o capital, é da comunidade, quer diretamente como mensalidades, doações e contribuições financeiras, quer indiretamente, por subvenções do governo. O trabalho gratuito, a organização e a administração são nossos.

A simples análise destas verdades determina uma atitude em face do problema financeiro do Escotismo: nossas formas de receber ou arrecadar as doações ou contribuições da comunidade devem ter as características da cobrança de uma capitalização, onde damos mais do que recebemos, isto é, em-

pregamos integralmente o capital que recebemos e ainda damos os juros de nosso trabalho gratuito.

Nada pedimos para nós, porque nós também damos. Uns e outros estão contribuindo com capital e trabalho; os lucros são para todos, como grupo social. Os lucros são uma juventude de caráter, educada para a liderança.

Dar a si mesmo não é caridade. O que se pede para o Escotismo, portanto, não é esmola. É a contribuição voluntária, mas devida, para o bem comum. Só dão os que vão adquirindo consciência desta obrigação social do cidadão, que é a sua responsabilidade individual pela coletividade, como um todo. Queremos que seja voluntária, porque desejamos a contribuição só daqueles que já atingiram uma consciência superior e uma compreensão perfeita dos deveres de cidadania. Não nos interessa o indivíduo de mentalidade atrasada e anti-social, que possa



Três ilustres escotistas que deram o melhor de suas energias e de sua mocidade pelo movimento. São eles o Exmo. Sr. General Dr. Bonifácio Borba, ladeado pelos chefes Skinner e Davi. Este último falecido mas vivo nas memórias dos Escoteiros do Brasil.

corre diretamente, com interesse e compreende melhor a obra do Escotismo. Contribuindo .. Campanha

voluntariamente numa Campanha Financeira mostra ser uma sociedade evoluida, consciente, civilizada e socialmente orientada.

Viver de subvenções, como até agora nos tem acontecido, é talvez mais fácil, mais cômodo, mas menos rendoso e sem futuro. É burocratizar-se na situação do funcionário que se contenta com os vencimentos para viver sua vidinha de rotina, sem desejos ou ambições de crescer.

Viver de subvenções só se justifica numa coletividade sem noção

, ou mesmo dar, como caridade que é apenas cooperação social. Contribuir para o Escotismo não é dar esmola, não é caridade,



Três ilustres escotistas que deram o melhor de suas energias e de sua mocidade pelo movimento. São eles o Exmo. Sr. General Dr. Bonifácio Borba, ladeado pelos chefes Skinner e Davi. Este último falecido mas vivo nas memórias dos Escoteiros do Brasil.

não é altruísmo; não estamos dando para outros, mas, para nós mesmos. É a comunidade dando para a comunidade. É civismo ativo, na mais alta significação destas palavras. Si a juventude desenvolver no escotismo seu caráter e espírito de cidadania, quem se beneficia é a sociedade, a nação.

#### *Porque Campanhas Financeiras?*

Preferimos a contribuição direta da sociedade por meio de Campanhas financeiras, à indireta, por meio de subvenções do governo, porque quando a comunidade concorre diretamente, toma mais interesse e compreende melhor a obra do Escotismo. Contribuindo voluntariamente numa Campanha Financeira mostra ser uma sociedade evoluída, consciente, civilizada e socialmente orientada.

Viver de subvenções, como até agora nos tem acontecido, é talvez mais fácil, mais cômodo, mas menos rendoso e sem futuro. É burocratizar-se na situação do funcionário que se contenta com os vencimentos para viver sua vidinha de rotina, sem desejos ou ambições de crescer.

Viver de subvenções só se justifica numa coletividade sem noção

dos deveres cívicos, onde as obras sociais só são possíveis impondo o governo, indiscriminadamente, a arrecadação de taxas, sem dar explicações, para depois dispor do montante segundo seu discernimento, e dar a esta ou aquela obra de serviços, uma fatia, sob a forma de auxílio.

O governo cobra e divide, e a comunidade é mantida na ignorância de suas obrigações sociais, é obrigada a contribuir, tem a sensação falsa de que está sendo espoliada pelo governo, não tem direito de escolha na seleção das obras sociais beneficiadas, e fica na dúvida sobre se as razões da generosidade dos governos não são de ordem político-partidária.

Sendo o governo o intermediário, pode parecer a muitos que para receber uma subvenção a entidade particular tem que arriscar sua liberdade, ser subserviente ou assumir compromissos, ou procurar agradar indo ao beija-mão das autoridades.

Isto realmente pode suceder, quando os dirigentes são menos esclarecidos. Mas o Escotismo que é apolítico e não aceita compromissos, tem mantido intacta sua independência, sofrendo apenas (e com êle a comunidade) a descontinuidade de expansão de seus serviços, como mostra a história do Brasil.

Enquanto nos outros países o desenvolvimento do Escotismo é sempre crescente, apesar das guer-

ras, e emergindo mais forte, imi-  
proibições totalitárias, o Escoti- um.  
no Brasil é um sobe-desce de mo-  
tanha russa.

Quando o Escotismo é beneficiado por uma subvenção e a recebe, podem estar certos de que recebemos de cabeça erguida e que as autoridades são dignas de elogios, porque mostraram compreender a obra educativa do Escotismo e agiram desinteressadamente, sem intúitos de baixa-política. Só nestas condições o movimento recebe o dinheiro do povo através do governo. Mas mesmo assim, a Campanha direta é preferível.

#### *Condições para uma Campanha Financeira.*

A coletividade brasileira, em sua maior parte, é composta de cidadãos superiormente conscientes dos seus deveres cívicos que sabem o valor do Escotismo e estão prontos a, voluntariamente, concorrer para a sua manutenção.

Estão a espera, apenas, de uma oportunidade para contribuir, através do Escotismo, para a educação do caráter da juventude. Em quasi 50 anos de serviço, criamos, quanto mais não seja, uma boa vontade geral. São milhares de antigos Escoteiros, de pais de escoteiros, de parentes dos nossos rapazes, e de amigos do movimento, a espera de uma campanha financeira, onde possam prazeirosamente concorrer para a expansão e o desenvolvimento do Escotismo.

, ou além disso uma verdadeira campanha financeira traz em si uma campanha de esclarecimento público, de educação do homem comum nos seus deveres sociais.

Muitos ficarão interessados em saber para que o Escotismo está procurando arrecadar fundos, e serão informados da finalidade do Movimento e dos fins da Campanha.

Muitos outros darão voz a sua ignorância, protestando contra o que lhes parece uma exploração. Não nos farão mal algum. Identificados no seu desconhecimento dos objetivos do Escotismo, ou na incompreensão dos seus deveres para com a coletividade, lhes será mais fácil encontrar alguém que os esclareça, que os ensine, que os eduque. E como é voluntária a contribuição, fiquem, se quiserem, obstinados no grupo percentualmente insignificante dos socialmente egoístas ou apáticos.

*Quem faz Campanhas financeiras?*

Nos países em que há maior desenvolvimento escoteiro, os resultados das Campanhas financeiras representam mais de 80% dos seus orçamentos anuais.

E pode-se dizer que se desenvolveram porque fizeram Campanhas financeiras, como aconteceu recentemente com o Canadá.

Os 4.000.000 de Escoteiros americanos e a punjança da Boy Scouts of America são o resultado de Campanhas financeiras anuais durante mais de 40 anos.

No Brasil muitas obras de serviço social e mesmo clubes fazem habitualmente Campanhas financeiras com resultados excelentes.

Nós, no Escotismo, ainda não temos experiência do assunto, mas devemos fazê-las, porque é sem razão o medo que explica esta inércia. As campanhas financeiras não são impossíveis, nem difíceis, como é fácil provar, mesmo em torno de nós.

Como não temos experiência, será melhor mesmo contratar alguém com experiência, um técnico em campanhas, para darmos os primeiros passos. Mas a imobilidade, o medo de fazer, êstes sim serão fatais, porque estamos no plano nacional, regional ou local tolhidos por orçamentos anuais insignificantes, ridículos, em face do custo da vida.

O Escotismo é pouco dispendioso, mas precisa de dinheiro, dinheiro para se tornar eficiente e expandir.

## A Participação da União dos Escoteiros do Brasil no J. I. M. e na 16.ª Conferência Escoteira Internacional

(Continuação da pág. 13 do n.º 70 (novembro-dezembro de 1957).)



*Solenidade de posse do Conselho Regional do Estado de Alagoas, e que foi presidida, em Maceió, pelo Escoteiro-Chefe Cmt. Araújo*

**Excursão pela Inglaterra** — Deixamos Londres no dia 27 pela manhã, com 2 ônibus e parte do material, sendo que o grosso do material ficou na igreja para ser embarcado diretamente para o J. I. M. Neste primeiro dia fomos até York, uma antiga e lindíssima cidade onde fomos recebidos com grande carinho pelo Comissário Distrital e um grupo de mães de Escoteiros e chefes de Lobinhos, que prepararam o excelente jantar, o "breakfast" da manhã seguinte e os pacotes frios do nosso almoço. Continuando a viagem no dia seguinte, 28, fomos de York a Edinburg onde com escoteiros e Chefes locais visitamos os pontos de

maior interesse e fomos alojados em duas propriedades algo distante do centro, tendo-se feito as refeições num excelente restaurante próximo do centro da cidade. No dia 29 cobrimos a etapa Edinburg e Lancaster, onde fomos recebidos pelo Comissário Distrital e alojados no salão paroquial de uma igreja bem no centro da cidade, fazendo as refeições num restaurante central. Vários Escoteiros e Chefes nos guiaram nas visitas à praia próxima e ao Castelo. Na manhã do dia 30 saímos de Lancaster para Sutton Park. **Chegada ao J. I. M.** — No dia 30 às 15,30 horas fizemos a nossa entrada

al do J. I. M. Sutton Park, canção em português a canção do Jamboree do Jubileu de Ralph Reader.

Inicialmente os ônibus foram para o sítio 40 do Sub Campo Vogelenzang onde ficaria a Tropa Escoteira. Desembarcados seus componentes e suas bagagens pessoais, soubemos que não havia ainda chegado o nosso material de Tropa, bambús e malas. Foi necessário providenciar um local para o pernoite da Tropa o que foi prontamente resolvido pela direção do Sub Campo entregando uma enorme barraca destinada à Televisão. Numa gentileza fraterna e escoteira a tropa inglesa de Cheshire West, vizinha da delegação do Brasil, preparou imediatamente um chá com biscoitos e bolos para a nossa delegação e providenciou o jantar.

A seguir os dois ônibus, um com os Chefes que iam para a Indaba e outro com os Pioneiros que iam para o Rover Moot, partiram para desem-

barcar essas delegações nos seus locais, distantes em linha reta respectivamente 1,5 e 2,0 quilômetros, mas que pela estrada para ônibus, que circunda externamente Sutton Park, representava percursos de mais 5 quilômetros.

Nos Pioneiros, a Chefia do Sub Campo Bal Ischl resolveu colocar a Delegação do Brasil com um Clã Inglês no sítio 89, em lugar do sítio 100 anteriormente designado para o Brasil. Esse Clã era composto de Pioneiros de Berkshire, Worcestershire, Oxfordshire e Jersey, com 7 patrulhas sob a chefia de Mr. Breston de Berkshire.

Receberam com ruidosa alegria os brasileiros, não deixando mesmo que carregassem suas bagagens para o campo.

Na Indaba, Sub Campo Niagara-on-lake, também houve uma tropa de campo. Em lugar do campo 51, anteriormente designado para o Brasil, nos deram o campo 90, bem mais pró-



Membros do Conselho Regional dos Escoteiros de Alagoas. Fotografia tomada durante a posse, em Maceió



*Escoteiros do Mar do Grupo "Riachuelo" da cidade de Rio Grande, R. G. do Sul, instalam o seu acampamento*

ximo da estrada principal, enquanto que o outro ficava no limite do Sub Campo. Ficamos sôzinhos nesse local, tendo como vizinhos a Finlândia e um contingente da Inglaterra. De acôrdo com a organização do campo da Indaba, o Sítio 90 era nosso local para *cosinhar* e viver durante o dia, ficando as barracas para dormir em lugares separados para homens e para as senhoras. O problema da permanência na área da Indaba de D. Thais Pôrto, mãe da Chefe de Lobinhos Mary Lucy, mas não pertencente ao movimento escoteiro, apresentou-se como um caso novo a ser resolvido, porque estava fora de tôdas as previsões. Mas desde o princípio houve uma onda de boa vontade de vários chefes e comissários em favor da exceção, e só isso explica o interêsse dos jornais pelo assunto, que culminou com a inauguração do J. I. M. — "35.000 escoteiros e uma "mamãe". Três dias

depois recebemos em nosso campo Mrs. H. I. Addis, Assistente Feminino do Chefe do Campo da Indaba que nos vinha comunicar a decisão final da Direção do J. I. M. permitindo que D. Thais continuasse acampando conosco.

Outro ponto a ser resolvido foi o fato de nossa delegação de 16 pessoas ficar sôzinha num campo, e não ser completada por outros tantos Chefes Inglêses para formar a unidade de 32 pessoas, como estava previsto nas regras da Indaba.

**Instalações dos nossos campos** — O material da Delegação do Brasil chegou na área do Jamboree de caminhão, com o Pioneiro Samuel Kaufmann as 5 horas do dia 30, juntamente com o material do Canadá e foi desembarcado no local do Q. G. Canadense porque a Direção Central do Jamboree informou que os brasi-

imi-  
um  
em.

ou  
que  
Ir  
eles ainda não haviam chegado e só  
m esperados no dia seguinte.

Só aproximadamente às 20 horas o Pioneiro Samuel soube por dois holandeses que os brasileiros já estavam no campo. Depois de uma busca de mais ou menos 2 horas, encontrou a Tropa do Brasil já dormindo na barraca da T. V. Na mesma hora os Escoteiros se prontificaram a ir buscar o material que foi recolhido à barraca.

Pela manhã do dia 31, começaram as instalações dos campos do Brasil, tendo chegado os bambús que desde o desembarque do navio estavam ausentes. No cais nos informaram que os bambús tinham sido embarcados no trem que ia para a estação de St. Pancras. Na Estação soubemos que os bambús tinham ido com os Uruguaios, nossos companheiros de viagem de navio, para um alojamento distante do centro de Londres. Daí,

sempre com os Uruguaios é que os bambús chegaram ao Jamboree.

Pela manhã providenciamos um transporte que levasse malas e alguns bambús para o campo da Indaba para que aí pudessem também iniciar as instalações de um pórtico, de uma estante de exposição e de um tóldo para a cozinha.

Todo este dia foi destinado às instalações, registrando-se apenas a chegada do Jeep com os três Chefes que traçaram seu caminho pela África, e que chegaram primeiro à Tropa do Brasil no Sub Campo Volenzang e depois foram para a Indaba onde no meio da curiosidade geral navegaram perigosamente entre barracas e pórticos para chegarem ao campo brasileiro, ao sol das 19 horas quando os chefes estavam principiando o jantar.

Na manhã do dia da inauguração tudo estava pronto: a Tropa com seus



O Grupo de Escoteiros do Mar "Riachuelo" promoveu, em sua sede significativas homenagens à Marinha. A sede do Grupo ficou repleta como se vê de pessoas ilustres, inclusive bandeirantes — Cidade do Rio Grande — R. G. do Sul

quatro campos de Patrulha, cada um com seu pórtico, o quadro de avisos e as exposições de trabalhos indígenas, de fotografias, de minérios, de frutas e da rede de tucum, além do grande pórtico de bambú, com o Escoteiro gigante, o nome Brasil e uma pele de Onça; a Indaba com pórtico e grade, um estante com os distintivos nacionais de quasi todas as entidades escoteiras do mundo (feitas em madeira pelo Chefe José Garcia Fernandes) madeiras de lei do Brasil, albuns fotográficos sobre o Brasil em geral e o Rio de Janeiro, Flâmulas escoteiras e uma rede de tucum. No Rever Moot uma pequena exposição e as barracas individuais de cada um dos seis pioneiros.

Cada Campo já ostentava no seu mastro uma bandeira do Brasil.

**A Inauguração do J. I. M.** — As 14 horas de todos os Sub Campos partiram as delegações nacionais, em forma e cantando para a arena de demonstrações, um grande retângulo de 100 por 200 metros cercada de arquibancadas por três lados, que estavam a cunha com convidados e visitantes. Na arena as delegações de cada país formaram juntas, deixando cinco ruas entre os blocos de escoteiros, chefes e pioneiros.

As bandeiras de todas as nações se deslocaram do fundo pela rua central até formar em frente ao palanque central onde, de um estrado mais alto e adiante da arquibancada S. A. R. o Duque de Gloucester discursou.

Terminada a parte de campo, os Chefes de delegação foram recebidos por S. A. R. num chá realizado num pavilhão de lona colocado atrás da arquibancada central.

**A vida no J. I. M.** — A rotina do Jim era a seguinte: 6,30 horas acordam os cozinheiros; 7,00 horas acorda todo o acampamento; 8,00 horas, Dejejum (nos domingos às 9,00 horas); 9,00 horas apanhar os alimentos para 24 horas; 10,00 horas, Hasteamento da Bandeira e Preces, havendo silêncio por 5 minutos; às 12,00 horas aber-

tura para o público; 12,30 horas, silêncio; 16,30 horas chá; 19,00 horas, arriamento da bandeira e jantar, em horas o acampamento é fechado público, 23,00 horas silêncio e apagar as luzes.

Mas é impossível dar com isso uma idéia da vida no JIM. Desde manhãzinha quando os Escoteiros das Tropas de Sutton Coldfield invadiam todos os recantos do acampamento aos gritos de "Jubilee Journal!" seguida da lufa-lufa da higiene matinal, de milhares de visitantes e milhares de Escoteiros, Chefes e Pioneiros, com as estradas entupidas de gente que a todo momento grudava em cima de alguém para pedir autógrafos, ou troca de distintivos ou simplesmente parava para dizer que já havia estado no Brasil ou que conhecia alguém no Brasil tudo isso numa demonstração de simpatia e de interesse que realmente merecia o nome de fraternidade. Os tipos curiosos, os americanos com suas jaquetas vermelhas, os Suíços com suas enormes bandeiras dos cantões, e com os sinos sonoros de seus rebanhos alpinos, ou simplesmente atrelados aos bancos de tirar leite às vacas; os alemães com suas famosas e sebtas calças de couro e quasi sempre com seus violões, os escoceses com suas gaitas de fole e tambores, os finlandezes com cuias azuis e brancas na cabeça e os suíços com cuias vermelhas e brancas com um longo fio e um pom-pom a bater nas costas; os da Jamaica com seus chapéus de palha e com a sua música típica de tanto sucesso na Europa, o Calipso... Mais além uns Pioneiros de barba grande ou com um chapéu coberto de distintivos e uma camisa coberta de escudos. Adiante o pórtico do Vogelenzang com o moinho rodando suas pás, e em frente o mundo que gira sob um relógio, tendo em baixo o mercado central das trocas de distintivos. Uma multidão de lobinhos e de escoteiros visitantes, de homens e mulheres que vieram de todos os cantos da Inglaterra para ver os filhos, o Scout Shop repleto vendendo tudo e acabando com todos

ou  
que  
C

locks, a fila da lavanderia, a fila  
em marcar a fogo o cinto com o em-  
ma do Jamboree, as filas do Cor-  
reio, as filas das casas de fotografias,  
os bancos trocando notas de 1.000 dó-  
lares e trocando uma nota de 10 fran-  
cos por alguns pences. A exposição de  
B. P. e do desenvolvimento do Escot-  
tismo com o Jam-Roll e o Eccles na  
entrada. A Exposição Industrial e a  
Exposição de Conservação da Natu-  
reza. O teatro de variedades que fica-  
va repleto das 17 as 19 horas. A arena  
com seus Shows diários das 15 as 17  
horas e com cinema ou banda de mú-  
sica ou danças folclóricas a noite. A  
B.B.C., o escritório da Imprensa com  
seu restaurante, as cafeterias, as mi-  
lhares de barraquinhas de sorvete, os  
lagos-piscinas com centenas de banhis-  
tas, o pórtico do Sub Campo Copenha-  
guem com o barco Viking que segundo  
se conta chegou a flutuar no grande  
temporal da noite do dia 6, as torretas  
da fortaleza do campo Godollo, os  
portões de setas do campo Arrowe  
Park, a Lei Escoteira em escudos do  
Campo Moisson e daí o longo caminho  
para a Indaba, onde o número de  
moças escotistas parecia superar em  
muito o número de homens, quer pe-  
las estradas, quer pelos Campos, quer  
nos trabalhos pesados, quer na gran-  
de atração de todo acampamento: o  
famoso "Indaba Club" funcionando  
dia e noite, principalmente a noite,  
quando só fechava pela energia da  
polícia, e se espraiava em grupos e  
canções que iam muito além da hora  
do silêncio.

Mas não foi dito tudo: além, muito  
além dos campos do Jamboree e do  
centro comercial e artístico do campo,  
ficava o Rover Moot. Se aqui a pai-  
sagem geral era de esplanadas sem  
árvores, para lá entrávamos na flo-  
resta, depois de passar por baixo da  
estrada de ferro, em estradas estreitas  
sombrias, onde se enfileiravam pórti-  
cos e barracas muito juntas, para se  
alargar depois em terrenos mais pla-  
nos junto ao pórtico e chefia do Sub  
Campo BAD-ISCHL).

E se tomássemos noutra direção,

atravessando o Vogelenzang, veria-  
mos a direita o bosque onde estava o  
grande altar Católico, o sub Campo  
Olimpia com o Quartel General do  
Jamboree, o grande Hospital, em bar-  
racas, as barracas da administração  
geral e financeira, a administração  
dos transportes, a intendência central,  
e o acampamento desses milhares de  
escotistas e pioneiros que constituíam  
os "Working Parties" na Polícia do  
campo, na direção dos caminhões e  
Jeeps de transporte, nas lojas, nos  
bancos, nas entradas do PARK, na ad-  
ministração geral, nos serviços de cor-  
reios, etc., e de mais um milhar de  
não escoteiros que trabalhavam na  
coleta do lixo, na venda de refrescos  
e sorvetes, e em dezenas de serviços  
auxiliares de eletricidade, de águas e  
esgotos, na perfuratriz de cavar fos-  
sas nos terrenos impermeáveis, nas en-  
tregas de gêneros alimentícios e num  
sem fim de atividades desta cidade  
de 35.000 habitantes.

Mas é impossível traduzir em pala-  
vras a realidade da vida de um Jam-  
boree. No fim de 12 dias cada um fica  
com a firme convicção que não viu  
nada, não visitou os campos, não as-  
sistiu as demonstrações da arena, nem  
o teatro, nem as exposições, nem com-  
prou o que queria no Scout Shop, nem  
visitou o Rover Moot, nem assistiu as  
demonstrações dos Escoteiros do Mar,  
nem as do Ar, porque não teve tempo.  
E como ocuparam então o tempo dos  
12 dias? Não saberiam dizê-lo com de-  
talhes, mas viveram intensamente.  
Muitos trocaram todos os seus distín-  
tivos e até suas roupas por outros tan-  
tos distintivos e peças de roupas. Ou-  
tros namoraram 2, 3 ou 10 mocinhas  
inglesas, outros colheram assinaturas  
de mais de mil escoteiros de diferen-  
tes países presentes. Outro fez uma  
grande amizade com um escoteiro da  
Suécia. Outro fotografou todo o Jam-  
boree. Outro nem sabe dizer o que fez  
ou o que viu como se a confusão do  
Jamboree tivesse confundido as suas  
idéias. Alguns saem com planos para  
reformular sua tropa; outros com idéias  
de voltar a todos os Jamboree, Moots  
e Indabas, onde quer que se realizem;

outros com planos de atingirem as mais altas classes escoteiras, fazerem cem especialidades, tirarem todos os Cursos de Chefes, juntarem na Insignia de Madeira até 4 contos de D.C.C. (se não fôr possível atingir as 6 contos do Chefe do Campo de Gilwell) e chegarem por fim a Escoteiro-Chefe. Outros enfim (felizmente a minoria) ficam sufocados de Escotismo e prontos a considerar o encerramento de suas atividades depois desse climax internacional.

Mas há uma coisa maravilhosa e que supera tudo: a Fraternidade Escoteira Mundial, a possibilidade de viverem juntos e como amigos os rapazes de tôdas as partes do mundo, como irmãos que não precisam de apresentação nem mesmo de falarem alguma lingua comum para se entenderem, porque todos são jovens, e os jovens amam a vida, a liberdade, e tem interesses iguais, n'aquela mistura de raças, côres, classes e religiões que é um Jamboree.

Resta dizer mais o que fizeram as nossas delegações em conjunto ou parcialmente durante os 12 dias. No Rover Moot por exemplo no dia 2 fizeram uma excursão através dos célebres canais inglêses, os Waterways, até Liverpool, e a noite um Fogo de Conselho, no dia 3 receberam formados em seus Campos a visita da Rainha e do Duque de Edinburgo, e participaram por intermédio do Carlos Eduardo e do Cristian do Simposium de assuntos Pioneiros, tiveram nova sessão do Simposium no dia 5, de 7 a 9 fizeram uma excursão as montanhas do país do Galles, no dia 10 o encerramento do Simposium. Além disso tiveram nos domingos 4 e 11 cerimônias religiosas e no dia 12 participaram do encerramento do JIM.

A delegação do Jamboree participou de duas excursões nos arredores de Sutton Park, a uma pequena cidade próxima e pelos canais até Liverpool. Foi assistir no dia 9 em Birmingham, no Hyppodrome, o grande espetáculo anual dos Escoteiros Inglêses: "o Gang

Show", uma realização alegre e admirável que constituiu sem dúvida um dos pontos mais altos dessa viagem. Formados no seu campo assistiram a passagem da Rainha Elisabeth II e seu Real Espôso. Mas a atividade maior e diária foi atender milhares de visitantes que percorriam todo o campo, e mostravam grande interesse pelas exposições, tendo mesmo muitos perguntado se poderiam comprar alguma coisa do que estava exposto. O Campo do Brasil no Sub Campo Vogelenzang só sofria concorrência em visitantes do Campo do Japão, que estava maravilhosamente ornamentado com balões japoneses e dragões volantes e tinha uma grande barraca para exposições.

A delegação da Indaba compareceu por intermédio dos Chefes Carlos Gusmão de Oliveira Lima e Obata as discussões organizadas em francês e inglês. Assistiu os Fogos de Conselho gerais organizados ao ar livre e participou de uma dezena de pequenos fogos de conselho organizados em vários campos. Recebeu mais de uma centena de convites para tomar parte em chás e obviamente só pôde comparecer a uma dezena deles. Estêve no "Gang Show" em Birmingham, nas cerimônias de abertura e de encerramento e na visita da Rainha. A direção da Delegação estêve no Chá oferecido pela Rainha, e no Chá noturno oferecido pelo Chefe de Campo da Indaba na noite do grande temporal, de 6 para 7 de agosto. Alguns Chefes interessados visitaram Stratford-on-Avon, a Cidade de Shakespeare, e assistiram no Memorial Theatre a peça "Julius Cezar". Foi também muito visitado o nosso campo da Indaba sendo atrativos principais as Flôres de Lis do Escotismo mundial em madeira e o Jeep que atravessou a África.

Os 100 quilos de Café do Brasil que foram arranjados pela U.E.B. e enviados posteriormente para Londres, já que tinham sido infrutíferas as nossas demarches anteriores para obter uma ajuda mais substancial, do I.B.C., foram apanhados em Londres pelo Jeep que lá voltou especialmente para isso no

dia 8. Pudemos assim no dia 11 organizar um Café Party convidando todas as delegações, quer no Moot, quer na Indaba quer no Jamboree. — Além disso alguns quilos desse precioso Café foram dados como presentes a delegados de outros países, as autoridades do Campo e a brasileiros que nos visitaram saudosos de um Café de verdade.

Os Católicos das três delegações do Brasil compareceram às duas Missas Pontificiais celebradas no sopé da pequena colina em que estava o Grande Altar Católico, próximo do Campo Vogelenzang, nos domingos 4 e 11. No primeiro desses dias foi lida uma mensagem de S. S. o Papa, pelo Delegado Apostólico, seguida da Bênção Papal.

Os Evengélicos compareceram ao United Service (Scout's Own) realizado em cada um desses domingos na Arena Central.

Além da visita da Rainha e do Duque de Edinburgo no dia 3 e que despertou em todo o JIM uma onda de simpatia e de aplausos e um milhão de fotografias da antiga Girl Guide e Patrona da Boy Scouts Association, tivemos também a visita por toda área do Jim do Duque de Gloucester, Presidente dos Escoteiros Ingêleses, do Primeiro Ministro Inglês, Mr. Mac Millan, do Chief Scout Inglês, Lord Rowallan, o dia da visita das Girls Guides e o dia "praga" dos Lobinhos, quando se tropeçavam em Lobinhos pelas estradas e tínhamos de autografar qualquer papel arranjado na hora no chão porque eramos do Brasil.

**Encerramento do JIM** — No dia 12, quando escureceu, às 21 horas, os 35.000 participantes do JIM se reuniram na Area Central a Luz dos refletores, não por delegações, países ou Sub Campos, mas individualmente, numa completa mistura de nacionalidades, línguas e idades, para a despedida.

Primeiro desfilaram as Bandeiras de todos os países, cada uma acompanhada de um Escoteiro do País, que recebeu de Lady Baden Powell uma lembrança

do Jamboree, sendo o Brasil representado nessa ocasião pelo Escoteiro Roberto Luiz Linhares. A seguir falou Lady Baden-Powell encerrando o JIM com a renovação da Promessa por todos os presentes. Depois as luzes se pagaram para os Fogos de Artifício, onde milhares de bombas e foguetes de lágrimas foram queimados, falhando infelizmente a grande peça pirotécnica que devia brilhar no fundo da arena e que molhada talvez pela chuva, não acendeu se não em pequenas partes, mas deu fumaça suficiente para invadir a arena abanada pela brisa reinante. Reacesas as luzes Lady Baden-Powell cortou o bolo gigantesco comemorativo do Centenário e quasi foi esmagado pela multidão de escoteiros que escalou por todos os lados o palanque para tirar sua tasquinha do bolo. Por fim os altofalantes tocaram a canção do Jamboree e todos, absolutamente todos cantaram juntos, enlaçando os braços e formando cadeias de fraternidade. De acôrdo com o programa deviam aí os escoteiros se retirarem lentamente, cantando, para seus Sub Campos, mas os apelos do rádio se tornaram inúteis assim como o apagar das luzes da Arena. Os rapazes do mundo inteiro de mãos dadas ou de braços dados, cantando a canção do Jamboree a canção da despedida, e quantas canções sabiam, formaram círculos e círculos que se alargavam cada vez mais, e se desfaziam em dezenas de outros círculos, e durante várias horas quer na arena, quer depois espalhados por toda a área do Jamboree, em grupos de dez, de vinte, de todas as nacionalidades e de todas as côres, cantaram ruidosamente até as duas da manhã a alegria juvenil dessa Grande Fraternidade Mundial dos Escoteiros. Essa foi, principalmente depois que terminou a cerimônia oficial do encerramento, a verdadeira festa da fraternidade escoteira! Caótica e desordenada, mas sincera e de coração aberto, a juventude viveu intensamente aqueles últimos momentos embriagada de entusiasmo, com a emoção enchendo os olhos de lágrimas, e cantando e andando e rindo sem parar.

**Desinstalação e Partida:** — No dia 13 pela manhã em quasi todos os campos começou a faina da desinstalação e limpeza. Doados os bambús e objetos das exposições, limpos os campos e fechados as fossas partiram todos os brasileiros para a área junto ao portão de Sutton Park que dava para Sutton Coldfield onde deviam aguardar o momento de seguir para a pequena estação ferroviária da cidade, onde tomariam o trem para Londres. Foi realmente impressionante a organização e realização desses embarques de milhares de pessoas em três pequenas estações não maiores que as estações de nossas cidades do interior.

Antes da nossa partida, as 12,45 horas, um caminhão dos nossos agentes de viagem viera apanhar as bagagens que seriam despachadas diretamente de Londres pelo Navio "Highland Monarch" — Também 3 delegados nossos em Cambridge, Chefes Dr. Walter Quintão, Carlos Gusmão de Oliveira Lima e General Léo Borges Fortes, tinham já partido às 9 horas de ônibus especial para aquela famosa cidade universitária.

**De Sutton Park a Paris** — A viagem de vagões de segunda classe da Inglaterra correu rápida, e chegamos a Euston Station às 15,30 horas onde nossos agentes de viagem já aguardavam com dois ônibus para transportar os que iam a Paris para a Vitória Station, donde parte o trem para Dover. Nesta estação dividiu-se parte da Delegação: O Chefe Obata que ia para Gilwell fazer o Curso de Insignia de Madeira; a Sra. Thais Pôrto e sua filha que ficariam uns dias em Londres antes de ir a Paris; os Escoteiros do Grupo São Paulo e do Grupo Carajás, com o Chefe Paulo de Arruda Botelho e o Pioneiro Eduardo Tigre de Barros Rodrigues que ficariam hospedados por 6 dias em Londres, numa tropa escoteira onde era Chefe de Lobinhas Mr. John King, um dos Escotistas que tanto tinham cumulado de gentilezas a delegação brasileira em sua primeira permanência em Londres; e o Chefe da Delegação, Dr.

João Ribeiro dos Santos, que após passar a chefia da Delegação ao Dr. Ryozzo Osogawa, tendo como Assistente o Major Dr. Mário Jardim Freire, foi para a estação de King Cross para embarcar para Cambridge onde tomaria parte como delegado na Conferência Internacional Escoteira.

A partida do Trem internacional da estação de Vitória Station só seria às 20 horas e 20m, e assim foi possível dar aos membros da delegação mais algumas horas de liberdade em Londres.

O trem chegou em Dover às 21,30 horas e depois da Alfândega e Polícia marítima a Delegação partiu num pequeno navio que encontrou mar grosso no Canal da Mancha fazendo com que vários escoteiros ficassem mereados. A chegada a Dieppe foi às 2 da manhã. Novamente alfândega e polícia, depois o trem até Paris. A delegação chegou às 6 da manhã, do dia 14 encontrando um representante da nossa agência de viagens com ônibus para o transporte até o Lycée Michelet em Vauves onde foi alojada em 3 barracas grandes com número de leitos suficientes.

**Paris-Lisboa** — No Licée Michelet há uma comissão escoteira que dirige este alojamento em todas as férias anuais. Durante toda a permanência em Paris não fomos procurados nem por autoridades escoteiras francesas nem por chefes ou escoteiros do país. Além dos brasileiros muitos escoteiros de outros países estavam também no Licée Michelet, onde resolvemos fazer a primeira refeição da manhã dando liberdade a cada um para fazer as demais refeições num restaurante universitário ou noutro local. Durante a permanência em Paris foi feito de ônibus um passeio pelos pontos de interesse da cidade e uma visita a Versailles. Muitos durante estes dias ficaram fortemente resfriados e estiveram continuamente em tratamento, sem perderem no entanto os passeios e visitas da capital da França.

No dia 17, deixamos Paris às 19,30 horas na Gare du Nord. Em Paris ficaram o Pioneiro Luiz Gastão Blanc e o Escoteiro Rogério Moro que tinham autorização das famílias para fazer uma viagem pela Alemanha e Itália.

A viagem de Paris a fronteira de Espanha, em vagões franceses de 2.<sup>a</sup> classe correu normalmente e com relativo conforto. Mas a viagem de Irum a Lisboa, pelo território espanhol e português, foi uma calamidade por falta de conforto e falta de alimentação nos vagões de 3.<sup>a</sup> classe. Deixamos a fronteira espanhola às 9,30 do dia 18, chegamos a fronteira de Portugal às 21 horas, onde foi possível com esforço arranjar um sanduiche para cada um, e às 7,30 horas do dia 19 chegamos cansados e esgotados à capital portuguesa.

Em Portugal a Delegação Brasileira foi maravilhosamente recebida pelos Chefes portugueses da Associação dos Escoteiros de Portugal, que de tudo tinham cuidado, desde o café da manhã, até os transportes para o alojamento, o local da hospedagem na Casa do Emigrante denominada Refeitório do Junqueira, cujas instalações novas estavam inaugurando, e as refeições que fizemos durante estes dias foram sem dúvida excelente sob todos os aspectos. Não há qualificativos suficientes para mostrar o carinho, a espontaneidade, a solicitude, o entusiasmo e o prazer com que diversos Chefes Portugueses, principalmente o nosso velho amigo Albano da Silva, e os Srs. Almeida e Rodrigues da Silva, acolheram e assistiram dia e noite a nossa delegação. Nenhuma despesa tivemos em Portugal senão, por insistência nossa o transporte de ônibus na chegada e algumas gorjetas ao pessoal de serviço da casa do emigrante.

Em Portugal ficaram o Chefe Henrique Esher, que viajara para o Brasil de avião no dia seguinte, e os Escoteiros José Seishum Hanashiro e Ricardo Ohtake que voltariam para a Inglaterra para nela permanecer até janeiro de 1958.

Os demais embarcaram no "Highland Monarch" no dia 21 às 16 horas.

Oe demais embarcaram no "Highland Monarch" no dia 21 às 16 horas.

**A volta ao Brasil** — No navio já vinham da Inglaterra os Escoteiros Bolivianos e Uruguaios. A volta ao Brasil foi calma e serena, tendo no mar como na delegação. Só a comida do navio inglês, que na ida já fôra um motivo de preocupação porque não agradava à maioria, na volta tornou-se um problema, e a chefia da delegação depois de ouvir os escoteiros e chefes resolveu trocar a refeição inglesa pela que é habitualmente feita para os passageiros portugueses e espanhóis.

Durante a viagem de volta festejamos o dia nacional do Uruguai e no dia 30 de agosto, como uma despedida, convidamos as delegações da Bolívia e do Uruguai para um Coca-cola Party que transcorreu num ambiente de alegria e fraternidade.

O Sr. Governador de S. Paulo que voltava no mesmo navio esteve frequentemente em contato com os Escoteiros contando sua viagem e o que vira do progresso industrial da Europa e ouvindo os Escoteiros relatar o que tinham feito e visto no JIM e na excursão pela Europa.

No dia 2 de setembro às 8,30 horas a delegação chegou ao Rio, continuando no mesmo navio para Santos o Chefe Dr. Ryoza Osceogawa e os Escoteiros de São Paulo, que no dia 3 desembarcaram em Santos.

O Chefe Paulo de Arruda Botelho com os Escoteiros que tinham ficado em Londres, a 19 de agosto viajaram de Londres para o porto francês Le Havre, onde embarcaram no "Charles Tellier" para Santos lá chegando dia 4 de setembro. Deste Grupo ficaram ainda na Europa, excursionando os Pioneiros Carlos Eduardo Uchoa Fagundes e Christian von Ysenburg.

### A 16.<sup>a</sup> CONFERÊNCIA ESCOTEIRA INTERNACIONAL

A Delegação Brasileira à 16.<sup>a</sup> Conferência Escoteira Internacional, realizada em Cambridge do dia 13 ao dia 17 de agosto de 1957, estava assim constituída: Dr. João Ribeiro dos Santos, Comissário Nacional de Pioneiros, Chefe da Delegação; Dr. Carlos Gusmão de Oliveira Lima, Comissário Nacional de Lobinhos; Dr. Walter da Costa Quintão, Comissário Nacional de Escoteiros do Mar; e General Léo Borges Fortes, membro do Conselho Nacional.

Os três últimos mencionados vieram do JIM diretamente para Cambridge num dos ônibus especiais que de lá partiram às 9 horas da manhã do dia 13 para trazer os Delegados à Conferência, chegando à velha cidade universitária aproximadamente às 15 horas. O Chefe da Delegação viajou até Londres de trem com Delegação Brasileira ao JIM, e de Londres, ainda de trem, foi para Cambridge, lá chegando pouco antes das 19 horas.

Os participantes da Conferência pagavam uma taxa de 10 libras cada um pela alimentação no magnífico refeitório do Trinity College e pelas confortáveis acomodações no próprio corpo do Trinity College ou nas dependências do mesmo colégio do outro lado da rua, conhecidas sob o nome de Whewell's Court. A delegação brasileira ficou neste último local, dispondo cada um dos membros de um amplo apartamento de três peças confortavelmente mobiliado. A alimentação foi sempre de primeira classe, sendo o breakfast às 8 horas, o almoço às 13 horas e o jantar às 19 horas. A Conferência se reunia no Arts and Examinations Schools, a cerca de 500 metros do Trinity College, quer para os plenários, quer para as reuniões de Comissões ou grupos de discussão, estando lá também instalada a Secretaria da Conferência e os serviços de informações e de viagens. As sessões da Conferência eram realizadas das 9,30 às 12,30 e das 14,30 às 18 horas com duas interrupções de meia hora às 10,30 e às 16,00

horas quando era servido no hall da conferência chá ou café com leite com doces e biscoitos. Havia um serviço IBM de tradução simultânea em Inglês e Frances.

Os três delegados que viajaram de ônibus, após instalados, e tendo regularizado os pagamentos e coletado o material da conferência na Secretaria, tiveram como primeira atividade a recepção no Guildhall, às 17 horas, quando foram recebidos pelo Prefeito de Cambridge e Sra. B. J. S. White para um chá.

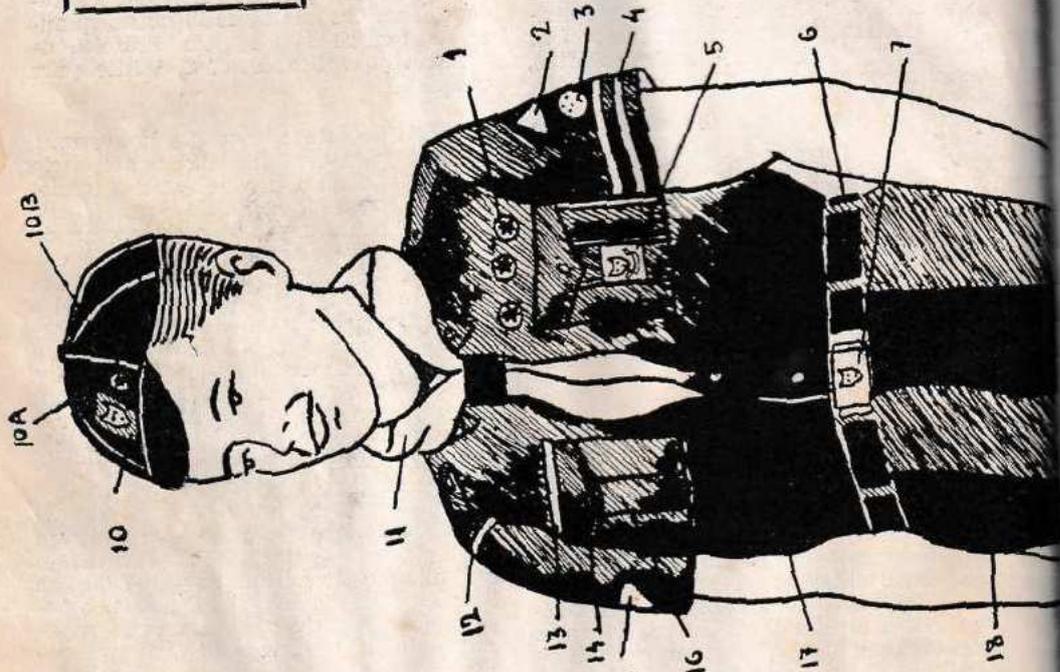
As 20,30 deste mesmo dia houve uma reunião preparatória da conferência para estabelecimento de normas administrativas, designação da Comissão de Resoluções, Escrutinadores, leitura de mensagens recebidas e organização dos grupos de discussão. A única nota curiosa desta sessão foi a proposta verbal e extemporânea de um delegado da Venezuela de que o idioma castelhano fosse também considerado oficial, além do inglês e frances. A negativa da mesa em aceitar a proposta e uma réplica irritada do Presidente Honorário Cel. J. S. Wilson dizendo que era preciso reformar os estatutos porque eles o proibiam, criou um caso para os países de idioma castelhano, que pediram exemplares dos Estatutos e provaram que não existia nenhum artigo sobre as línguas oficiais. Afinal foi aceita a tese que a proposta só poderia ser encaminhada se apresentada com antecedência para que fosse incluída na ordem do dia.

No dia seguinte, 14, às 9 horas a conferência foi aberta oficialmente por Lord Rowallan, Escoteiro Chefe da Comunidade e do Império Britânico. A seguir o Diretor do Escritório Internacional Escoteiro, General D. C. Spry apresentou o Relatório bienal desse órgão. Depois o Cel. J. S. Wilson falou sobre "O Fundador" traçando o retrato de B-P.

Após o almoço duas novas palestras inspiradoras foram proferidas por J. Salvaj, sobre "50 anos de Escotismo" e

AGUARDEM O LIVRO  
 "GUIA DO LOBINHO"  
 de Carlos Gusmão O. Lima  
 a sair no início de 1958  
 Pedidos à Cantina da U.E.B.

Adquiram este novo  
 UNIFORME DE LOBINHO  
 na  
 CANTINA DA UNIAO DOS  
 ESCOTEIROS DO BRASIL  
 Av. Rio Branco, 108, 3.º and.



10 — Distintivo do boné (por enquanto estamos usando o distintivo de lobinho sem o listel)

10 — A - Boné tipo joquei, da mesma fazenda do uniforme, com frizos de cordão amarelo, botão no tópo e pala curta.

10 — B - Estrêla de classe sob fundo amarelo (1.ª estrêla no lado direito do distintivo de boné e 2.ª estrêla no lado esquerdo)

11 — Lenço (mesmo do Grupo Escoteiro) 60x60cm.

1 — Etrelas de anos de atividade (sobre fundo amarelo)

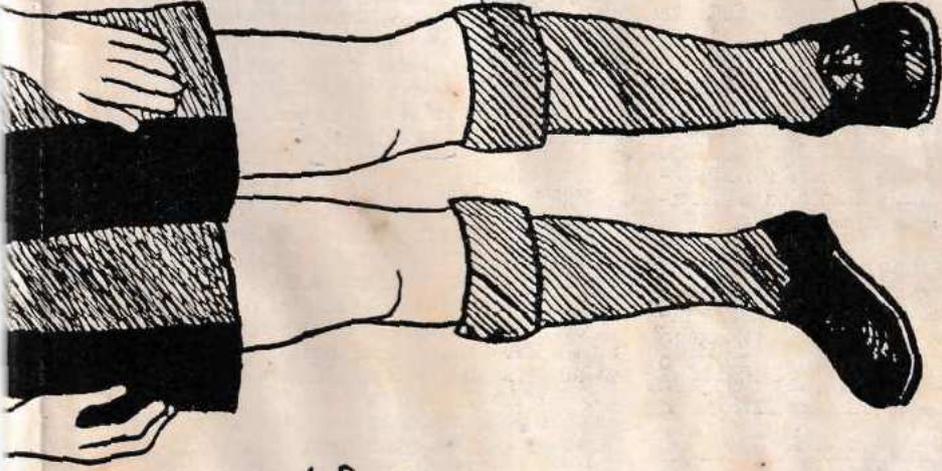
2 — Triângulo em feltro, de cor da matilha (vértice para cima)

3 — Distintivo de Lobinho do Cruzeiro do Sul.

4 — Distintivo de graduação (fita amarela)

1 fita - Segundo

mo do Grupo Escoteiro)



- 2 fitas - Primo
- 3 fitas - Mór
- 5 — Distintivo de Lobinho (no macheadado do bolso esquerdo)
- 6 — Cinto da mesma fazenda do uniforme
- 7 — Fivela com figura de lobo.
- 8 — Meias cinzentas <sup>SEM</sup> com canhão
- 9 — Sapatos pretos

- 13 — Nome da Região
- 14 — Botões pretos em todo o uniforme
- 15 — Distintivos de especialidade
- 16 — Bolsos da gandola, macheados, com portinhola.
- 17 — Gandola azul marinho, de mangas curtas (4 dedos acima do cotovelo), com pontas da gola abotoadas e passadeiras (usada por dentro da calça)
- 18 — Calça azul marinho, sem bolsos laterais, curtas (4 dedos acima dos joelhos), com dois bolsos trazeiros aplicados com portinholas.



Abrigo: Pelérine azul marinho de comprimento até o meio das pernas.  
 Observações: O Lobinho não usa apito nem faca no cinto, que também não tem argola para cantil (este é levado a tiracolo).  
 Lenço, boné e Distintivo de Lobinho somente são usados após a Promessa, aconselhando-se só autorizar a confecção e o uso do uniforme quando o menino já estiver bem ambientado.

por Michel Rigal, Secretário Geral do Escotismo francês, sobre "O Escotismo no Mundo de Hoje".

A assembléia resolveu a seguir por aclamação conceder o reconhecimento internacional separado para a entidade escoteira da Malaia, que deixa de ser um ramo da Associação de Escoteiros da Inglaterra, e isto tomou um significado especial porquanto estava sendo aprovado no dia de sua independência.

Logo após o Sr. G. Padolina, Comissário Viajante para o Oriente, apresentou o relatório de seus trabalhos naquela região, acompanhado de alguns gráficos, numa palestra sob o título "O Escotismo no Extremo Oriente atual".

Nesta tarde, antes do jantar os delegados à conferência foram recebidos pelo Governo de Sua Majestade, na University Combination Room, The Old Schools, estando presente o Ministro de Estado para Negócios Estrangeiros, que saudou os delegados.

No dia 15 pela manhã foram apresentados à Conferência uma série de projetos de atividades escoteiras internacionais que obtiveram sucesso, como abaixo esplanaremos, falando sobre o assunto, por 10 minutos, um delegado do país que o executou com êxito.

1) — A "Mescla Escoteira Sueca de 1956", uma forma de trocas escoteiras internacionais para grupos de 4 Escoteiros Seniors (de 14 a 17 anos) e um Escotista, vindos de vários países para visitar a Suécia durante um mês, pagando eles a viagem de ida e volta e sendo por conta da Associação Sueca toda a permanência no país.

2) — Os "Acampamentos Internamericanos", apresentado por Federico D. Legorburu, como Presidente do C.I.E., e relatando as vantagens das atividades regionais em pequena escala como Acampamento Internacional de Patrulhas de S. Paulo, Brasil, os Camporees Centro Americanos, o Camporee Escoteiro do Sul, no Uruguai etc.

3) — "O Programa de Trocas Internacionais" apresentado por Kenneth K. Bechtel, presidente da Boy Scouts of America, relatando que as visitas internacionais fazem parte do programa da B. S. A., que durante o ano passado cerca de 4.000 Escoteiros foram fazer atividades no estrangeiro, e, ainda que a maioria procurasse Cuba, México e Canadá, com a cooperação da Força Aérea e da Marinha dos Estados Unidos, foi possível estender o programa de visitas a Europa toda, inclusive Grécia e Turquia, e ao Japão, Filipinas e Coréia, facilitando a corrente de trocas internacionais nos dois sentidos. Ressalta a importância de ser incluída nas visitas, não só os aspectos turísticos ou históricos, — como as atividades Escoteiras e principalmente a permanência em casas de famílias de escoteiros. (As conclusões são semelhantes do projeto apresentado pela Suécia, da Mescla Escoteira).

4) — "Clubes Escoteiros Internacionais" — Apresentado pela Associação Inglesa e referente ao Club Escoteiro Internacional inaugurado em 1956 em Londres, e aberto todos os Escoteiros e antigos escoteiros de qualquer país. Este Club, que terá sede dentro em breve no Baden-powell Memorial, é um ponto de encontro de escoteiros visitantes em Londres, promove acampamentos de fim de semana internacionais promove excursões-aventuras internacionais, promove palestras e estudos de línguas estrangeiras. Sugere que outros países aproveitem a idéia e que os sócios de cada Club sejam considerados sócios de qualquer outro.

5) — "Programa — De pessoa a pessoa" relatado pelo Escoteiro Chefe Executivo da B. S. of America, Dr. Arthur A. Schuck, e baseado no pedido que o Presidente dos Estados Unidos fez a um eminente grupo de cidadãos para que fosse incentivado um programa de troca de visitas internacionais nos dois sentidos, na base de pessoa a pessoa, fora dos contatos oficiais do governo. Deste apelo do presidente Eisenhower, nasceram

comissões de cidadãos autônomos e voluntárias, para incentivar as trocas de visitas, atividades e certames Declara que foi escolhido para Presidente da Comissão de Atividades Juvenis, e que convidou mais de 30 diferentes organizações nacionais juvenis e que todas elas estão agora cooperando neste programa com o objetivo de fazer que as pessoas de diferentes países se encontrem como amigos.

6) — "Companheirismo Mundial de Antigos Escoteiros e Bandeirantes" tema relatado pelo filho do Fundador, o atual Lord Baden-Powell, que afirmando não ser a Fraternidade um projeto que já obteve sucesso, espera que venha a ser obtido esse sucesso, dissipadas as apreensões e quando maior número de países vierem cooperar na fraternidade.

7) — "Club Alpino Escoteiro e o Chalet de Kandersteg" — relatado pelo presidente do Club Alpino Escoteiro, Dr. H. R. Sterchi, dando conta das atividades de 1955 a 57 e o reaparelhamento do Chalet, com as decorações e mobiliários que vieram de muitos países para suas salas ou cantos.

Depois destas comunicações a Conferência realizou a eleição dos novos Membros da Comissão Internacional Escoteira, na forma habitual, sendo eleitos os candidatos: Frederico Diaz Legorburu, da Venezuela, e Presidente do Conselho Interamericano de Escotismo; Dr. Mariano V. De Los Santos, das Filipinas e Presidente do Conselho Escoteiro do Extremo Oriente; Demetrios Alexatos, Comissário Nacional de Escoteiros da Grécia; Mohamed Ali Hafez, Comissário Internacional do Egito.

Enquanto se procedia a apuração da eleição o Diretor do Escritório Internacional apresentou a "Operação Jubileu", com um projeto de atividades para o desenvolvimento do Escotismo no mundo, meios de financiar este programa, e necessidade de mudar a sede do Escritório para o Canadá, para que o programa financeiro possa obter o su-

cesso esperado. Na Discussão do projeto o delegado frances Michel Rigal, apresentou a oposição da França ao projeto, discordando da criação de secretarias regionais, da designação de funcionários permanentes, e da mudança de sede, ainda que concorde com o Escritório Internacional sobre as necessidades atuais do escotismo do mundo, visando o desenvolvimento escoteiro da África, América do Sul e Ásia. Acha a França que a reorganização do Escritório Internacional com uma equipe pequena e sendo um organismo central internacional informado das necessidades e possibilidades, e com a cooperação das Associações de todos os países, estabelecendo um programa quinquenal de visitas feitas por comissão de 3 pessoas escolhidas entre D.C.C. e especialistas recomendados pelas Associações, para estudar e induzir as associações visitadas a melhor compreender seus problemas, seria a melhor para auxiliar o desenvolvimento do Escotismo sem impulsão exterior, e sem criar um estado maior de funcionários permanentes que cedo se afastariam da vida normal no movimento e da ação pedagógica das associações.

Viu-se imediatamente que a França tinha o apoio dos países europeus, com exceção da Inglaterra que apoiava o programa apresentado pelo General Spry. Dezenas de delegados dos países europeus foram a tribuna combater o plano e os delegados dos países árabes, dos Extremo Oriente e da América foram discursar para apoiar o plano. Chegou mesmo a surgir um pequeno incidente entre a França e a América do Norte quando o delegado frances Michel Rigal insinuou que no programa da Operação Jubileu havia pressão dos dólares americanos.

Esta discussão obrigou a Conferência a ocupar toda a tarde que anteriormente (possivelmente na previsão desta discussão) se apresentava como livre e dedicada a passeios. Afinal posta a votos o plano apresentado pelo General Spry foi aprovado e com ele a mudança da Sede do Escritório Internacional para Ottawa, Canadá, e cria-

ção de um pequeno escritório em Londres para o Comissário Viajante para a Europa e um possível Conselho Inter-europeu de Escoteiros. Apesar dos sorrisos e espírito esportivo e escoteiro, sentiu-se que particularmente a França, a Itália, a Suíça, a Holanda e a Bélgica receberam êste resultado como uma derrota pessoal.

Depois do jantar a Conferência de novo se reuniu em Sessão Solene para entregar as entidades membros os Diplomas de Reconhecimento do Escritório Internacional e para condecorar com o Lobo de Bronze Internacional várias personalidades Escoteiras, entre elas a Sra. Olavo Baden Powell e o Eng. Salvador Fernandes Beltran.

Sexta-feira pela manhã reuniram-se os grupos de discussão para tratar de assuntos relacionados com "Escotismo no Futuro". Foram 6 os Grupos de discussão, 3 em francês e 3 em Inglês, um de cada lingua para os seguintes três assuntos: 1.º — O adestramento e o papel dos cooperadores; 2.º — Informando o povo; 3.º — Projetos de Programas.

Dr. Carlos Gusmão de Oliveira Lima se inscreveu no tema 1.º, grupo de idioma francês, (ver folha anexa 14-A).

- a) — sobre o proselitismo para obter-se cooperadores:
- campanha junto a associação técnicas;
  - campanha aos pais aproveitáveis em suas profissões ou conhecimentos;
  - difusão da pedagogia escoteira nas escolas de formação de educadores se possível no currículo (seminários, escolas normais, faculdades de filosofia etc.
- b) — sobre o tempo de cooperação apresentam-se duas práticas:
- ajuda esporádica, mas pesada;
  - ajuda permanente, mas suave;

c) — sobre o âmbito das responsabilidades do cooperador de adestramento:

- as provas de classe são sempre verificadas pelos Chefes embora possam ser instruídas pelos cooperadores;
- as especialidades podem ser não apenas instruídas mas também verificadas pelos cooperadores;
- o Chefe deve dar ao cooperador o nível exigível para a especialidade.

d) — sobre os cursos de especialidades:

- podem ser de participação geral em casos de interesse geral (enfermagem, sinalização etc.); mas o ideal é a participação voluntária de apenas os interessados no assunto.

e) — sobre a Equipe de verificação de especialidades:

- o Distrito deve ter sua equipe através da troca de indicações de cooperadores do adestramento de especialidades dos Grupos, afim de suprir as lacunas de alguns assuntos.

Dr. Walter da Costa Quintão, inscreveu-se no tema 2.º, grupo francês, onde tratou de relações públicas, cursos de informações, etc.

Dr. João Ribeiro dos Santos inscreveu-se no tema 2.º, grupo francês, onde foram tratados os seguintes assuntos:

- a) — Alcateia de Lobinhos e Acampamentos ou acantonamentos de Lobinhos;
- b) — como poderemos fazer o rapaz tornar-se aventureiro?
- c) — já fazemos o suficiente para tornar o rapaz cortês?

d) — como poderemos fazer para interessar os rapazes nos projetos de serviço à comunidade.

e) — O que poderemos fazer para dar aos rapazes a sensação de pertencerem a uma fraternidade mundial?

As 10,45 horas voltou a Conferência a reunir-se em plenário para ouvir John Thurman falar magnificamente sobre "O Futuro Adestramento dos Líderes". Depois foram relatados as conclusões dos Grupos de Discussão e do Get-Together dos Comissários Internacionais.

Tratou-se a seguir das futuras atividades internacionais. Para o próximo Jamboree só havia um candidato — as Filipinas, mas a França e o Grupo Europeu manifestaram-se contrários a realização do 10.º Jamboree Mundial nas Filipinas em 1959. A 17.ª Conferência Internacional Escoteira será em 1959 na Índia. Além disso ficou firmado que a Inglaterra realizará no próximo Rover Moot Mundial daqui a quatro anos, em 1961 na Holanda que deveria ter realizado o deste ano e que cedeu seu direito a Inglaterra para que esta pudesse festejar o Jubileu com uma atividade conjunta — o JIM.

Na ocasião a Holanda apresentou um trabalho "sobre os Jamborees" em que critica a maneira atual em que se desenvolvem os programas de Jamborees e sugere que se introduza no programa atividades escoteiras, reuniões de Tropa e inter-patruilhas, e mesmo competições em pequena escala. Sugere também que as demonstrações e exposições (estas limitadas) devem ser primeiramente de trabalhos escoteiros sem outra propaganda que a do bom escotismo. Diz ainda que um escoteiro prefere um fogo de conselho a uma exposição. Lembrando que o Escotismo é para rapazes de 12 a 18 anos, formando patrulhas, sugere que os Jamborees sejam abertos a todos os rapazes dessas idades, e constituindo suas patrulhas reais e não patrulhas formadas na ocasião. Isso traria a obrigação de maior número de atividades escoteiras para estas patrulhas trabalharem como

patrulhas, o que significa que os rapazes não deveriam estar cercados de milhares de visitantes durante grande parte do dia como hoje acontece. Os grandes trabalhos e as grandes despesas da organização dos Jamborees podem melhor serem aplicados no desenvolvimento do Escotismo e no benefício do menino. Os grandes Jamborees com grande número de rapazes concentrados num pequeno espaço não têm condições para a prática de um bom escotismo, e as vantagens publicitárias de um Jamboree podem ser alcançadas por outros meios no campo da moderna publicidade.

Sendo assim, conclui, devemos eliminar as desvantagens dos atuais Jamborees promovendo ao mesmo tempo que o Jamboree seja uma atividade de real escotismo, ou então, devemos entrar numa nova fase promovendo encontro de nações numa melhor atmosfera de vizinhança em reuniões internacionais menores.

Depois do almoço o General Spry falou sobre "O Futuro do Movimento Escoteiro". Seguiu-se a aprovação do Relatório da Comissão de Resoluções.

Depois do chá Lady Baden-Powell falou aos membros da Conferência com palavras simples, mas de grande beleza e inspiração. Todos de pé no final reafirmaram a Promessa Escoteira e a Conferência foi encerrada.

Nesta mesma noite a Boy Scouts Association, que no encerramento da Conferência oferecera a cada Delegado uma artística medalha de bronze, reuniu todas as delegações num banquete realizado no Dorothy Ballroom presidido pelo Escoteiro Chefe da Inglaterra que brindou à Rainha e aos Chefes de Estado dos países presentes, tendo também discursado propondo um brinde a Fraternidade Escoteira mundial, que foi respondido pelo Presidente Honorário da Comissão Internacional Escoteira, Cel. J. S. Wilson.

No dia seguinte pela manhã, todos os delegados deixavam Cambridge, sendo que os Delegados Brasileiros fizeram a viagem para Londres no trem especial.

# J U V E N T U D E

A juventude não é um período da vida; a juventude é um estado de espírito, um efeito da vontade, uma qualidade da imaginação, uma intensidade emotiva, uma vitória do valor sobre a timidez, do gosto pela aventura sobre o amor ao conforto.

Alguém não se torna velho por haver vivido um certo número de anos; torna-se velho porque desertou dos ideais. Os anos enrugam a pele, mas a renúncia a um ideal enruga a alma.

As preocupações, as dúvidas, os temores e as desesperanças são os inimigos que, lentamente, nos fazem vergar para o chão e nos convertem em pó antes da morte.

Jovem é o que se deslumbra e se maravilha... o que pergunta como o menino — E depois?... Jovem é o que desafia os acontecimentos e encontra alegria no jogo da vida. As provas o galvanizam, os fracassos o tornam mais forte, as vitórias o fazem melhor.

Seras tão jovem como tua fé, tão velho como tuas dúvidas; tão jovem como a confiança que tenhas em ti, tão ve-

lho como tuas desesperanças; e mais velho ainda quanto o teu abatimento.

Permaneceras jovem tanto quanto permaneceres verdadeiramente generoso, tanto quanto sentires o entusiasmo de dar alguma cousa de ti: pensamentos, palavras, amor; tanto quanto o fato de dar te der a impressão de receber; e, por conseguinte, de sempre estar devendo e desejando dar mais.

Permaneceras jovem enquanto fôres receptivo a tudo quanto é belo, bom e grandioso, podendo desfrutar das mensagens da natureza, do homem e do infinito.

Se um dia, qualquer que seja a tua idade, teu coração fôr mordido pelo pessimismo, torturado pelo egoísmo, roído pelo cinismo, que Deus tenha piedade de tua alma de velho.

(Mensagem do General Douglas Mac Arthur).

Contribuição do Chefe

**F. Floriano de Paula**

Minas Gerais



Palestra de um Comissário Distrital

## O Grande Acampamento Anual e uma Aventura

Nesta época de férias escolares *tenho* sido procurado pelos Chefes de Tropa de quasi todos os Grupos de meu Distrito e o motivo é sempre o mesmo: o grande acampamento anual.

Ainda na semana passada um *dêles trouxe-me* um programa bem datilografado pedindo minha opinião *sobre o mesmo*.

A programação parecia bem distribuída com horário de solenidade de bandeira, tempo "livre" para preparar as refeições, inspeção, provas de classe, banho no rio e até um Fogo de Conselho, mas tudo melhor apropriado para uma simples atividade de fim de semana do que para um grande acampamento.

Antes de dar minha opinião perguntei o que os Monitores tinham achado do programa. "Penso que eles gostaram", respondeu o Chefe, "pois somente sugeriram o banho no rio. O restante resultou do meu plano original, aliás baseado no do ano passado."

"Tenho a impressão que você está enganado", repliquei. "Provavelmente seus Monitores ainda não têm a necessária liberdade de divergir de sua opinião, mas creio que a idéia do banho no rio foi um amostra da justificada reação à forma rotineira de seu programa."

"Como assim?" estranhou o Chefe. "O acampanmento do ano passado foi um sucesso e até lembro que muitos progrediram bastante nas provas de classe. Neste acampanmento pretendo fazer uma revisão das provas porque provavelmente alguns estarão esquecidos. Como vê a idéia é diferente."

"Não quero dizer que o conteúdo de

seu programa esteja mal", expliquei. "Seria mesmo muito oportuna uma revisão das provas de classe pois suas patrulhas não tiveram boa atuação no último Torneio Distrital. Mas a maneira de atingir este objetivo está muito igual às atividades tipo reunião de Tropa do acampamento anterior, e que naturalmente foram influência do Curso Preliminar que Você acabara de concluir naquela ocasião."

"Talvez eu esteja um tanto preguiçoso para inventar algumas idéias novas", confessou ele.

"O ideal seria mesmo surgirem novidades completas", concordei, "mas em geral podem ser apresentadas novas maneiras para um mesmo assunto, principalmente através de jogos. Recomendando que veja alguns no "Livro de Jogos", que você certamente já possui. Mas use também a imaginação e peça-lhe que depois me comunique os sucessos para que a novidade seja divulgada pelo Distrito."

Ele pensou um pouco e perguntou: "Que tal se fizesse um torneio entre as Patrulhas durante todo o acampamento, baseado principalmente em grandes jogos cujas etapas seriam sobre aplicação das provas de classe."

"Fico satisfeito em ver que você já está usando a imaginação", respondi. "Sugiro, para que a competição seja renhida, que seja divulgado com antecedência o assunto de cada etapa, permitindo que as Patrulhas possam preparar-se cuidadosamente. E não esqueça de instituir uma flâmula ou algo mais útil como prêmio à Patrulha vencedora."

"O local é muito indicado para estas atividades", afirmou ele. "Já acampamos lá várias vezes: os grandes descampados permitem transmissão de semá-

foras, o rio a construção de uma pequena ponte com amarras, é possível abater às árvores necessárias pois houve um recente reflorestamento, além de outras boas referências."

"Não estou gostando da idéia de voltar a acampar em um mesmo local quasi seguidamente", ponderei. "Como não há mais tempo de modificar o que está previsto, sugiro que uma vez acampado realize algumas excursões exploradoras para descobrir novos aspectos daquela região. Os rapazes somente ficam satisfeitos com novidades."

O Chefe ficou um instante antecipando na imaginação um contundente ataque de emboscada em que os Condores e os Picapaus surpreenderam os Panteras e os Touros. Mas logo despertou: "Provavelmente terei que modificar o horário pois quasi sempre um grande jôgo realmente movimentado ou

uma excursão verdadeiramente exploradora tomam muito tempo."

"Deixe a rotina de lado", aconselhei. "Aposto como ninguém morrerá de fome se o jôgo demorar um pouco mais e o almoço sair atrasado. Penso até que o melhor é você prever desde já este acontecimento para um jôgo realmente grande e programar como refeição alguma coisa bem fácil de preparar. Assim, ao invés de três horas para o almoço e faxina as patrulhas ocuparão apenas uma hora e poderão dedicar as outras duas nas correrias e lutas do jôgo ou aos desbravamentos de uma excursão."

"Já estou ficando animado desde já", riu satisfeito o Chefe, levantando-se para despedir-se. "Vai ser um sucesso".

"Disto pode estar certo", finalizei sorrindo amavelmente. "O Grande Acampamento Anual é realmente uma Aventura!"



Dr. Mauro Jopper, Presidente da U.E.B., quando dava posse aos velhos Chefes Escoteiros Cmt. Benjamim Sodré e Brigadeiro Godofredo Vidal, no cargo de Membros do Conselho da U.E.B.

## LOBISMO

## A Alcatéia é uma Secção Essencial no Grupo Escoteiro

pelo DR. CARLOS GUSMÃO DE O. LIMA  
Comissário Nacional de Lobinhos

*A Comissão Nacional de Lobinhos inicia com este artigo uma secção inteiramente dedicada ao Lobismo, devendo em cada número ser tratado um assunto inteiramente diverso, reveesando-se os membros da referida Comissão na autoria dos artigos.*

Não podemos realmente compreender como ainda existem Crupos Escoteiros sem Alcatéia de Lobinhos.

Ainda recentemente pudemos trocar idéias com um Chefe que iniciara em seu Grupo uma Alcatéia, e seu entusiasmo bem demonstrava os bons resultados que estava obtendo.

Referiu-se em primeiro lugar à maior facilidade que tivera em conseguir elementos para a Chefia da Alcatéia.

"Veja só", disse-me, "há quase seis meses não consigo um auxiliar adequado para a Tropa de Escoteiros, e em apenas um mês obtive três dirigentes para iniciar a Alcatéia".

E prosseguiu:

"Tive como ponto favorável a possibilidade de contar também com o sexo feminino, cuja atuação na direção de Lobinhos é permitida e até aconselhada. Uma

das senhoras do Conselho de Pais aceitou o convite e conseguiu ainda interessar o marido. O terceiro dirigente é um dos escoteiros seniores que espero suprirá as dificuldades técnicas dos dois outros Chefes, que por outro lado suprirão a deficiência de maturidade e pedagogia do senior".

Ponderei que ele havia se apresado demasiadamente e sugeri que teria sido melhor para o casal ter estagiado algum tempo em uma Alcatéia próxima.

"Não foi necessário", respondeu. "Por coincidência logo após o casal ter aceito a direção da Alcatéia houve um Curso Preliminar para Chefes de Lobinhos e eles puderam participar do mesmo. O Curso é muito menos absorvente, pois pode ser realizado até em um só dia inteiro, ou no máximo um fim de semana, não interferindo portanto nas ocupações particulares dos candidatos. Foi pena que o senior, devido à pouca idade, não pudesse também ter participado do Curso".

...do Conselho de Fais  
...adensamento dos Che- antes em criar a Alcatéia”.

*É claro que as duas dirigentes não se satisfizeram inteiramente com o Curso. Na ânsia de aprenderem o mais possível estão assistindo as reuniões de outras Alcatéias. Além disso o Comissário Distrital tem sido bastante solicitado por êles cada vez que surge uma dúvida, pois eu pouco entendo de Lobismo”.*

Aproveitei o ensejo para recomendar que êle participasse do próximo Curso, pois uma vez que seu Grupo agora tinha uma Alcatéia, seria oportuno estar ciente das particularidades a respeito do Lobismo.

Mas acrescentei: “Não vá, porém, intrometer-se na direção da Alcatéia. Deixe a dupla, aliás a trinca, agir independentemente. Esteja apenas informado do andamento das atividades e sugira o que julgar oportuno”.

“Não era preciso recomendar-me isto”, disse-me o Chefe. “No último Conselho de Chefes êles estiveram presentes, como é óbvio, e a situação ficou inteiramente esclarecida. A Alcatéia é uma Secção tão importante quanto qualquer outra do Grupo e terá o apoio devido”.

E continuou:

“Aliás a repercussão da nova

*Perguntei se não teriam sido os novos encargos financeiros ou problemas administrativos, e êle respondeu: “Pelo contrário. Os gastos com o material da Alcatéia são incrivelmente menores que os da Tropa, apesar de estarmos adquirindo tudo novo para não lançarmos mão do que já foi entregue aos escoteiros. As excursões são baratíssimas em comparação com os acampamentos da Tropa, principalmente agora que a Alcatéia ainda é nova”.*

Desejei saber qual a opinião dos Escoteiros a respeito da novidade e o Chefe esclareceu: “Não há qualquer interferência na Tropa, pois a reunião da Alcatéia é em horário diferente. É verdade que foi necessário dar um pequeno espaço e um armário exclusivo para a Chefia de Lobinhos. Como não há cantos de Matilha, e sim atividade geral, os Lobinhos usam a mesma sede, sem inconvenientes. Está até havendo uma competição entre êles e os Escoteiros para distinguir qual das duas Secções deixa a sede mais limpa e arrumada no final da reunião”.

“E o Chefe da Tropa não está enciumado com sua animação pela Alcatéia?”, perguntei em tom de brincadeira.

“Absolutamente”, respondeu. “É verdade que os atuais Lobinhos

(Conclui na pág. 29)

## Ministério da Educação e Cultura

Port. n. 372, de 9 de novembro de 1957

### Institui bolsas para estudantes de música

O MINISTÉRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, com o objetivo de contribuir para o aproveitamento de vocações musicais e a formação de bons instrumentistas em nosso país, resolve instituir 10 (dez) bolsas de estudo destinadas a jovens brasileiros classificados em concurso, de conformidade com as condições fixadas nesta Portaria.

12. A condução dos trabalhos de seleção de candidatos será feita por uma Comissão Diretora, cujos membros, designados pelo Ministro da Educação e Cultura, prestarão serviços considerados de excepcional relevância.

3. Aos candidatos classificados será assegurado, na cidade do Rio de Janeiro, além de pensão, a educação intelectual e artística, constituindo-se esta de cursos do instrumento, de teoria, solfejo, morfologia e história da música.

4. Selecionados os candidatos, será estudado individualmente cada caso, para solução do que trata o item anterior, inclusive quanto à duração dos estudos, cabendo à Comissão Diretora as deliberações nesse sentido.

5. As bolsas serão renováveis anualmente, até o término dos estudos, salvo quando não for satisfatório o aproveitamento obtido pelo bolsista.

6. Para inscrever-se, o candidato dirigir-se-á, por meio de requerimento, ao Diretor Geral do Departamento Nacional de Educação, Ministério da Educação e Cultura, com esclarecimentos sobre idade, naturalidade, residência, filiação, cursos ou estudos feitos e o instrumento a que deseja dedicar-se, entre os que figuram no item 9.

7. As inscrições abrem-se no dia 15 de dezembro e encerram-se no dia 31 de janeiro.

8. Não poderão inscrever-se os candidatos ao estudo de piano ou instrumentos de corda que no último dia do prazo fixado no item anterior completarem ou tiverem completado a idade de 16 (dezesseis) anos, e os candidatos a instrumentos de sopro que, nas mesmas condições, completarem ou tiverem completado 18 (dezoito) anos.

9. Das dez bolsas instituídas, 3 (três) são para candidatos ao estudo de piano e 7 (sete) para distribuição entre estudantes de violino, violoncelo, flauta, clarineta e fagote.

10. Caso não se classifiquem sete candidatos às bolsas relativas a instrumentos de corda ou de sopro, as bolsas não aproveitadas poderão ser transferidas para candidatos a outros instrumentos, a critério da Comissão Diretora.

11. Far-se-á a seleção em duas fases, a saber: a) na primeira dezena de fevereiro, realizar-se-ão os concursos nas diferentes unidades da Federação, cada uma das quais apontará à Comissão Diretora os candidatos escolhidos, um para cada instrumento; b) entre estes, no Rio de Janeiro, durante a segunda quinzena de fevereiro, serão selecionados, por meio de concurso, os dez bolsistas.

12. Para as provas de seleção no Rio de Janeiro, serão custeadas pelo Ministério da Educação as despesas de viagem e hospedagem dos candidatos.

13. Para a seleção de candidatos, nas diferentes unidades da Federação, o Ministério da Educação e Cultura entrará em entendimento com os governos locais ou com elementos ou entidades musicais de idoneidades compro-

(Continua na pág. 29)

## Expedição Baden-Powell

Após um ano de meticulosa preparação, com centenas de cartas aos Automóveis Clubes, Touring Clubes e Associações Escoteiras, buscando mapas e informações foi organizado um magnífico plano de viagem geral da Expedição. Mas era apenas uma idéia e um sonho. Segue-se uma batalha memorável de esperanças e desilusões para conseguir da Wyllis-Overland o empréstimo de um Jeep, e do Sindicato de Fabricantes de Auto-Peças de S. Paulo, o apoio financeiro e as peças para montar um Jeep 70% brasileiro. Em

fins de 1956 o sonho se tornava realidade e os Pioneiros e Chefes Antônio Gabriel Paula Fonseca Júnior, de 19 anos, Everardo de Mello Nogueira, de 23 anos e Paulo Pinheiro de Andrade, de 19 anos, todos membros do Grupo Escoteiro Guilhermina Guinle, do Fluminense Foot-ball Club, foram trabalhar durante 30 dias nas linhas de montagem da Wyllis, em S. Bernardo do Campo, onde, depois de treinados, montaram com suas próprias mãos o "seu Jeep", 70% brasileiro, que foi pin-



Este é o "jeep" Willys-Overland fabricado em São Paulo com peças 70% brasileiras, e que realizou com os Escoteiros do Brasil a "Expedição Baden Powell", cruzando toda a África e principais países da Europa.

## A ALCATEIA É UMA SECÇÃO...

(Conclusão da pág. 26)

ainda não estão muito próximos de 11 anos, mas dois deles completaram 10 anos recentemente. O chefe da Tropa está em grande expectativa para o ano que vem, pois certamente cada Lobinho que completar 11 anos será uma grande aquisição para a Tropa de Escoteiros. Não apenas na parte técnica, mas sobretudo em espírito, eles já estarão bem orientados".

Antes de despedirmo-nos fiz ainda uma observação: "Quem mais lucrará com tudo isto será o próprio menino, que terá oportunidade de entrar no Escotismo desde

cêdo. Aliás este aspecto de continuidade em conhecimentos e formação é uma das características do Movimento Escoteiro".

E lá se foi o Chefe do Grupo todo satisfeito com os bons resultados que a Alcateia de Lobinhos estava trazendo, entre eles a maior facilidade de Chefia, menores gastos, grande interesse dos Pais, e, sobretudo, a continuidade do menino no Escotismo.

Foi pensando em tudo isto que iniciei este artigo do seguinte modo:

"Não podemos realmente compreender como ainda existem Grupos Escoteiros sem Alcateia de Lobinhos".

## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO...

(Conclusão da pág. 27)

vada, encarregando-as da organização e direção do concurso.

14. Para as provas de seleção, os candidatos deverão apresentar as seguintes obras:

Piano: 1 Invenção de Bach (a 3 vozes); Sonata de Mozart, em Fá maior (... K332); 1 peça de autor brasileiro, de fama internacional.

Violino: Sonata n. 4, de Bach, em Ré menor (Alemanha); 1.º tempo do Concerto de Mendelsohn; 1 peça de autor brasileiro.

Violoncelo: 1 Capricho de Piaty; 1.º tempo do Concerto de Bocherini; 1 peça de autor brasileiro.

Flauta: 1 Estudo de Anderson; 1.º tempo do Concerto de Mozart (Ré maior); 1 peça de autor brasileiro.

Clarinetas: 1 Capricho de Cavallini; 1.º tempo do Concerto de Weber; 1 peça de autor brasileiro.

Fagote: Pequenos estudos melódicos, de Gabriel Pierre; 1.º tempo do Concerto de Mozart; 1 peça de autor brasileiro.

(as.) Clovis Salgado

## EXPEDIÇÃO BADEN-POWELL...

(Conclusão da pág. 28)

tado de verde, amarelo e azul, com as estrelinhas brancas do Cruzeiro do Sul.

Em 22 de fevereiro de 1957, data do centenário de Baden-Powell (singular coincidência) embarcaram do Rio, partindo do Ajuri Nacional, num navio holandês, para Cape Town, na África do Sul, junto ao Cabo da Boa Esperança, ponto de partida para a aventureira travessia da África.

Depois, já sobre as rodas do Jeep, seguiram por Durban para Mafeking, cenário da heróica campanha de Baden-Powell, onde, resistindo durante 127 dias o cerco de forças dez vezes superiores dos Boers, numa cidade aberta construída numa planície desértica, organizou por necessidade os meninos e rapazes da cidade num Corpo de Cadetes de Mafeking, e maravilhou-se por ver como os rapazes correspondiam a responsabilidade e como se mostravam heróicos.

humanas, públicas e industriais.

Há, por estas, áreas de prospecção, de pesquisa, de produção, de comércio, de transportes, etc., ~~estando~~ trabalhando em perfeita harmonia para uma mesma finalidade, o enriquecimento do Brasil e dos brasileiros.

Hoje em dia o olhar prospector da PETROBRAS vasculha todos os recantos do Brasil e onde quer que encontre vestígios do ouro negro, através de instrumentos modernos, para lá se encaminha o setor de pesquisa, com sua maquinaria pesada, a fim de abrir, nas profundezas do sub-solo, novas fontes de extraordinária energia.

Difícil é resumir as múltiplas atividades e a incalculável soma de benefícios que a PETROBRAS está derramando sobre o nosso país. Além de prospecções, pesquisas e exploração de petróleo em vários pontos do território nacional, a Empresa possui gigantescas refinarias em Cubatão, no Estado de São Paulo; em Mataripe, no Estado da Bahia, tendo há pouco, iniciado as obras da Refinaria do Rio de Janeiro. Existem ainda fábricas de sub-produtos, como fertilizantes, asfalto, etc., já em funcionamento.

Além de uma extensa rede de oleodutos ligando as zonas produtoras aos pontos de embarque, a PETROBRAS conta com uma frota de 26 navios petroleiros que transporta o óleo através do nosso extenso litoral.

O ano de 1957 foi, deste modo, um marco miliário na vida da PETROBRAS. Daqui por diante não há onda de pessimismo capaz de abalar os seus alicerces, por que eles foram enrocados pela capacidade técnica e pela visão patriótica de ilustres brasileiros.

## 5.º Acampamento Regional do Paraná

Pelo Chefe VINICIUS

Demonstrando a pujança do Movimento Escoteiro do Paraná, foi realizado mais um Acampamento Regional com o brilhantismo que já o caracteriza. Reunindo 228 escoteiros do Paraná, Santa Catarina e Distrito Federal, entre os quais 28 eram Chefes deixou nos que dele participaram as mais gratas recordações.

Com o objetivo de comemorar o Centenário de nascimento de Baden Powell e Cinquentenário do Escotismo, teve sua abertura oficial no dia 16 de dezembro às 15 horas com a presença do representante do Sr. Governador do Estado e diversas outras autoridades, e encerrou-se solenemente na tarde do dia 22, sendo que pela manhã foi celebrada Missa festiva de Campo pelo Exmo. Monsenhor Isidoro Mikosz, representante do Exmo. Sr. Arcebispo de Curitiba.

Foi um espetáculo maravilhoso. Dividido em quatro sub-campos e obedecendo ao sistema de patrulhas era admirável a visão das barracas, algumas aéreas, e a organização e limpeza que os escoteiros procuravam cada dia aumentar em seu pedaço de campo. Diariamente às 7,00 horas era celebrada a Santa Missa e cada patrulha enviava um representante seguindo-se o Hasteamento da Bandeira e iniciando-se então as atividades diárias do Acampamento. Na primeira reunião geral do Campo entregamos uma mensagem de que éramos portador como representante do CLÁ PAULO DE TARSO e os diversos representantes fizeram as apresentações de suas tropas. Desde então, todos apresentados, constituímos uma só família e era com entusiasmo que participava-se dos jogos e dos fogos de conselho. Só quem já participou de um grande Fogo de Conselho, pode co-

nhecer a emoção que se sente nestes instantes; são músicas, representações, e no final, principalmente no último dia de campo, aquela Cadeia da Fraternidade que arranca lágrimas antecipadas da saudade que iremos sentir de todos os que naqueles dias convivem conosco. Fizemos magnífica excursão à Paranaguá, com suas belíssimas vistas e sua via férrea encaçada na rocha, obra admirável do homem unida à perfeição da obra do Criador. E assim, com jogos e passeios, vamos levando avante o 5.º Acampamento. Para que tivéssemos de tudo naqueles dias, não faltou a chuva que de vez em quando transformava o campo num pequeno lago e era de se ver a presteza das patrulhas na construção das valas que muitas das vezes de nada adiantaram... e lá ia uma patrulha dormir no galpão do dono do campo que bondosamente a recebia. Cozinhando, lavando ou limpando suas roupas, em contato durante oito dias com a natureza ficaram aqueles rapazes construindo para o Brasil, na aprendizagem que lhes dá o Escotismo, um futuro mais promissor de honra e dignidade. E como dizíamos na mensagem que entregamos no Paraná: "Ainda não crêm muito no valor, na força e na utilidade do escotismo para preservar a juventude dos males que assolam nossa triste humanidade. Dia virá em que, ainda mais do que hoje, despertará o escotismo no concerto das nações o interesse e o amparo que mas mister se lhe dê, afim de que prepare e forme homens para bem dirigir os destinos do mundo sob inspiração de Deus." Este Acampamento nos alentou as esperanças de melhores dias para o Escotismo Nacional e nos deixou inúmeras recordações e saudades, saudades estas que poderemos matar quando "todos juntos estivermos reunidos outra vez".

lojas  
**NO CAR**

Especialistas em amplificadores e válvulas, materiais para rádio-recepção e transmissão,

Apresenta aos Escoteiros do Brasil, aos Chefes e Dirigentes do Movimento, os seus melhores votos para

UM FELIZ NATAL

e

PROSPERO ANO NOVO

Matriz: Rua da Quitanda, 48 — Tels.: 42-1510 - 42-1733  
Filial: Rua Beneditinos, 19 — Tel.: 43-0279 — Caixa Postal 4522  
Ends. Telegs.: "RENOCAR" e "ELETRÔNICA" — Rio de Janeiro

---

**EDITORA ESCOTEIRA**

SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

AV. RIO BRANCO, 103 - 3.º andar — Tel.: 42-3944 — C. Postal 1734

Enderêço telegráfico: "ESCOTISMO"

**RIO DE JANEIRO**

A Editora Escoteira da União dos Escoteiros do Brasil acaba de lançar a 3.ª edição da esplêndida obra "Para Ser Escoteiro" do ilustre educador e notável chefe Escoteiro Dr. Francisco Floriano de Paula, Professor Catedrático da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais e do Instituto de Educação.

Esta 3.ª edição do "Para Ser Escoteiro" vem muito melhorada com exce-

lente ilustração, enriquecida das provas de classe e de noções de topografia.

O "Para Ser Escoteiro" está à venda na Cantina da União dos Escoteiros do Brasil, no enderêço acima, ao preço de Cr\$ 45,00 o exemplar com 196 páginas.

O trabalho gráfico deste livro esteve a cargo da LIVRARIA FREITAS BASTOS.